

PEDRO REBELO DE SOUSA

SRS

Não havendo alterações “contextuais internacionais ou nacionais, o país em 2018 tem em termos de investimento estrangeiro perspectivas interessantes em áreas exemplificativas como a de transportes marítimos e infraestruturas portuárias, sector turístico/imobiliário, mineração, sem mencionar o que subjaz à corrente de deslocalização de centros produtivos ou operacionais de multinacionais para Portugal”, sublinha o managing partner da SRS Advogados. “A natureza de plataforma de intervenção estratégica no mundo europeu por países dos continentes americano e asiático e vice-versa nos mercados lusófonos por investidores euro-asiáticos via Portugal continuará a ser um desiderato estratégico do país”, explica Pedro Rebelo de Sousa. “A nível de escritórios de advogados creio que ocorrerá mais consolidação e reações segmentadas seja à real entrada das auditoras na advocacia (não fiscal), seja numa visão mais alargada à realidade das multipractices, seja ainda às alianças internacionais”.



NUNO GALVÃO TELES

MLGTS

O managing partner de uma das top 3 sociedades de advogados, admite que “2017 foi já um ano de alguma confiança e retoma, com importantes operações, particularmente nos setores da banca, indústria transformadora, energia e imobiliário, tanto em número como em valor”. Para este ano diz que alguns desafios se vão manter sendo “o mais relevante a retirada dos estímulos monetários do BCE e a consequente reação da economia portuguesa no seu conjunto, não tenho grandes dúvidas de que se deverá manter este ambiente favorável ao investimento”. E sublinha que já houve alguma alteração no tipo de investidores, “com os mais institucionais a voltarem às grandes operações”. Assim, “a probabilidade de um ano forte em transações é muito grande”. No mercado dos escritórios, “as novas tecnologias não estarão com certeza ao alcance de todos, obrigando a que se façam escolhas. Mas, por outro lado, estou certo de que se vai aprofundar a tendência de aproximação ao cliente, acrescentando à qualidade do trabalho jurídico o domínio completo do setor de atividade do cliente”.

JOÃO MACEDO VITORINO

Macedo Vitorino & Associados

Num tom mais pessimista que os seus colegas, João Macedo Vitorino defende que “é fácil dizer que tudo continuará como está. Mais turismo, mais exportações, mais emprego – emprego precário por natureza tal como é precário o crescimento da economia portuguesa”. O advogado remata que certo certo só são mesmo os impostos, “que ou aumentam ou se mantêm em todas as áreas que verdadeiramente afetam a economia deste país”. Numa clara mensagem política, o managing partner admite “que isso é a democracia ou a lei da maioria ou, melhor dizendo, da soma de minorias”. Por isso, “é de esperar que o ambiente para o investimento não melhore este ano. Creio que todos ficarão contentes se já não piorar”. No que toca aos escritórios, “não só é fácil, como creio que acertado, dizer que em 2018 vai pouco mudar”. Será “o ano da compliance, com a aplicação de regras novas como a proteção de dados pessoais, contratos públicos, branqueamento de capitais. Tudo isto continuará a trazer trabalho aos escritórios”.



JOSÉ LUÍS ARNAUT

CMS Rui Pena, Arnaut & Associados

Três anos e meio depois da saída da troika do país, José Luís Arnaut admite que “Portugal é hoje uma realidade muito diferente e que voltou a merecer a confiança sustentada dos investidores. O facto de termos recuperado a notação de investimento por parte de duas das principais agências de rating colocou-nos de novo no radar como um país que tem as finanças públicas sob controlo”, diz o também social democrata. Que sublinha ainda que “os nossos bancos estão a fazer um trabalho de limpeza dos seus balanços, o que dota o país de condições melhoradas para fazer arrancar de novo o motor que falta, justamente o do investimento”. Para a sociedade que fundou, José Luís Arnaut espera “que se repita o crescimento sustentado da nossa atividade”. Concretamente, o managing partner identifica oportunidades “na área das fusões e aquisições, naturalmente no imobiliário, na área laboral e reestruturações e na área financeira”. Não esquecendo o novo regime de proteção de dados.

JOÃO MIRANDA DE SOUSA

Garrigues Portugal

O managing partner do escritório com sede em Espanha admite que “este ano seja de continuação do bom momento económico que Portugal está a viver”. João Miranda de Sousa prevê “que o interesse gerado na economia portuguesa entre os investidores privados, tanto nacionais como internacionais, nomeadamente nos sectores Imobiliário, do Turismo e Financeiro, manter-se-á no ano que agora começa”. Para além dos mencionados setores, acredita ainda nas Tecnologias e Fusões & Aquisições. “Nos últimos anos a presença das firmas internacionais de consultoria estratégica e financeira tem-se incrementado, o que é um forte indício de que Portugal é um mercado atrativo para operações de investimento estrangeiro, reestruturações, consultoria estratégica e capital raising”. E acredita ainda na Propriedade Intelectual, “como consequência da crescente relevância da indústria das novas tecnologias” e relembra que o novo regime de proteção de dados trará “uma intensa actividade nesta área”.

